

Abschlußbericht

8. Congresso Alemão de Lusitanistas: “Português: uma língua, quatro continentes” Um crescente interesse pela Lusitanística na Alemanha

O congresso bienal da Associação Alemã de Lusitanistas de “alemão” hoje em dia tem apenas o facto de ter lugar em Universidades em países de língua oficial alemã, pois no que concerne aos participantes, o congresso tornou-se num *German Open* e, por conseguinte, um dos fóruns de maior importância para a troca entre estudiosos e especialistas que se dedicam ao estudo da língua, literatura, cultura e didáctica da Língua Portuguesa a nível internacional.

Deste modo, apesar de nos últimos anos diversas Universidades Alemãs terem banido os Estudos Portugueses dos seus programas, situação que se agravou de forma drástica na sequência da entrada em vigor dos Acordos de Bolonha, a política das Escolas Superiores, parece não traduzir o interesse pela disciplina na população académica. Deste modo, o 8º Congresso Alemão de Lusitanistas contou com o maior número de participantes e de comunicações de todos os tempos.

O evento teve lugar entre os dias 2 e 6 de Setembro de 2009. Depois do Instituto Ibero-Americano de Berlim (1995), das Universidades de Jena (1997), Trier (1999), Mainz/Germersheim (2001), Rostock (2003), Leipzig (2005) e Colónia (2007), foi a vez do Instituto de Filologia Românica da Universidade de Munique acolher o congresso, onde a organização esteve a cargo dos Assistentes do Departamento de Estudos Linguísticos Christina Märzhäuser e Benjamin Meisnitzer e do Assistente da Universidade Católica de Eichstätt Mathias Arden, sob coordenação das Professoras Auxiliares Dr. Annette Endruschat (Universidade de Ratisbona e Munique) e Dr. Barbara Schäfer-Prieß (Universidade de Munique).

A Universidade Ludovico Maximiliano de Munique é uma das Universidades alemãs, onde o ensino, o estudo e a investigação da língua Portuguesa tem um lugar fixo. O presente congresso proporcionou novos impulsos decisivos aos Estudos Portugueses na Alemanha, tendo os grémios científicos da Universidade acompanhado com grande interesse o congresso e o programa científico organizado. Através do envolvimento dos estudantes de Literatura e Linguística Portuguesa foi, simultaneamente, possível despertar o interesse por uma abordagem e um estudo científico do Português, na sua diversidade, enquanto língua pluricêntrica.

Como sempre um dos objectivos principais deste congresso foi o de fomentar ensino da Língua, Cultura e Literatura de Língua Portuguesa na Alemanha e nos países de Língua Oficial Alemã.

Um dos grandes méritos deste congresso foi também a atenção pública atraída para a disciplina, nomeadamente através da participação de entidades públicas locais na cerimónia de abertura no Museu de Etnologia de Munique, representadas pelo vereador Dr. Reinhard Bauer, bem como dos Senhores Embaixadores das Repúblicas de Portugal, Sr. Embaixador José Caetano da Costa Pereira, e de Cabo Verde, Sr. Embaixador Jorge Homero Tolentino de Araújo, e da Conselheira de Imprensa da Embaixada de Angola, Sra. Sara Fialho, e através de diversos eventos culturais, durante o congresso, tais como actuações do coro luso-brasileiro de Munique Cantares e do duo brasileiro Bê (Betina Ignácio e Markus Schmidt), leituras públicas, com os escritores Regina Drummond (Brasil) e Daniel Spínola (Cabo Verde) e uma exposição fotográfica intitulada “Os Pintógrafos – Uma família de Fotógrafos Angolana”, generosamente cedida pela Casa Iwalewa (Bayreuth), para o congresso. Para dar também oportunidade aos convidados lusófonos de conhecer um pouco da Baviera e das suas tradições foram ainda organizadas uma visita guiada à zona histórica da cidade e um jantar com paladares da Baviera no pitoresco palácio-restaurante Asam-Schlössl.

O congresso contou com 170 inscrições e com 144 comunicações, repartidas por onze secções científicas, duas dedicadas à Linguística, duas dedicadas aos Estudos Culturais, uma dedicada ao Teatro e à Teatrológica e seis dedicadas à Literatura de Expressão Portuguesa. Das 170 inscrições, 15 foram de doutorandos e 22 de estudantes. Os participantes provinham de Universidades na Alemanha, na Suíça, na Áustria, em Portugal, no Brasil, em Espanha, na Suécia, em Moçambique e na Grã-Bretanha, tendo pela primeira vez participado convidados provenientes de África e da Ásia, lusitanistas que de momento se encontram inscritos em Universidades europeias, na sequência das suas investigações. Para os participantes do Brasil, dos PALOP, e da Ásia, os generosos apoios financeiros concedidos pela DFG (Associação Alemã de Investigação), pelo Instituto Camões e pela Fundação Calouste Gulbenkian foram de primordial importância, pelo que esperamos que a Associação também de futuro possa continuar a contar com a generosidade das mencionadas instituições e, deste modo, eventualmente fomentar ainda mais a participação de investigadores africanos, de países de língua oficial portuguesa, muitas vezes impossibilitados de participar nestas conferências devido à falta de meios e apoios locais.

As comunicações apresentadas retratam a diversidade da investigação no campo dos Estudos Portugueses. Deste modo, o facto de a Língua Portuguesa ser falada em quatro continentes cria um amplo campo de investigação e proporciona uma enorme diversidade temática, mas ao mesmo tempo também constitui um desafio para a

investigação. O presente congresso constituiu uma resposta necessária e produtiva a esse desafio, ao ter dado a hipótese a investigadores dos países de Língua Oficial Portuguesa e a investigadores e estudiosos estrangeiros da Língua e da Cultura Portuguesa de trocarem impressões e de discutirem os seus projectos e trabalhos actuais, nomeadamente através de uma discussão internacional, com investigadores oriundos dos diversos países envolvidos.

As comunicações apresentadas conseguiram igualmente apresentar e nalguns casos conciliar métodos e temas tradicionais e inovadores, pelo que o congresso poderá ser avaliado como um pleno sucesso do ponto de vista científico.

Também a avaliar pelas reacções, quer dos Membros da Associação na Assembleia Geral, quer da direcção da Associação e de todos os participantes e convidados, toda a organização do congresso, o programa científico e o programa cultural elaborados excederam de longe as expectativas, entrando o 8º Congresso para a história da Associação Alemã de Lusitanistas, como um sucesso e um evento de grande prestígio para os Estudos Portugueses.

Como tal, a preservação deste congresso bienal afigura-se como uma exigência, mas ao mesmo tempo como um desafio, atendendo à permanente ameaça, que as reestruturações e reformas educativas do Ensino Superior Alemão, na sequência dos Acordos de Bolonha, constituem para a manutenção dos Estudos da Língua e Cultura Portuguesa nas universidades alemãs.

Resta aguardar e esperar que esta tendência de um crescente interesse pela Lusitanística na Alemanha se mantenha, facto a comprovar em 2011, altura em que o congresso terá pela primeira vez lugar em terras austríacas, na belíssima capital Viena de Áustria, sob coordenação da Professora Doutora Kathrin Saringen, conforme definido na Assembleia Geral da Associação em Munique.

8. Deutscher Lusitanistentag: „Portugiesisch: eine Sprache, vier Kontinente“ Der Vormarsch der Lusitanistik in Zeiten des Rückgangs an deutschen Universitäten

Die Bologna-Reformen haben in Deutschland dazu geführt, dass die lusitanistischen Studiengänge an den Universitäten stark abgebaut wurden, und es wird abzuwarten sein, welche Auswirkungen diese institutionellen Einschränkungen langfristig haben werden. Beim 8. Deutschen Lusitanistentag, der vom 2.-6. September an der Ludwig-Maximilians-Universität München stattfand, war das Interesse an der Sprache, Literatur und Kultur der lusophonen Länder jedenfalls, wie die Teilnehmerzahlen zeigen, so groß wie nie.

Gastgeber in München war das Institut für Romanische Philologie der LMU, dessen Mitarbeiter/innen Ingrid Scholz, Benjamin Meisnitzer und Christina Märzhäuser sowie der inzwischen an der Katholischen Universität Eichstätt tätige Mathias Arden das Organisationsteam unter der Leitung von Annette Endruschat (Universität Regensburg/LMU München) und Barbara Schäfer-Prieß (LMU München) bildeten. Unterstützung leistete auch das Department II der Fakultät für Sprach- und Literaturwissenschaften sowie vor allem die äußerst engagierte Kongressberatung der LMU (Frau Steinmann und Frau Lenkmann).

Die LMU München gehört zu den wenigen deutschen Universitäten, die weiterhin ein breites Angebot an lusitanistischer Lehre aufrechterhalten können, weshalb die Kongressaktivitäten von universitärer Seite mit besonders wohlwollendem Interesse verfolgt wurden. Auch für die Studierenden ergab sich die Möglichkeit, einen Einblick in die Vielfalt der lusitanistischen Studien zu gewinnen.

Bei der Eröffnung des Kongresses im Völkerkundemuseum wurde nicht nur ein akademisches Publikum angesprochen. Anwesend waren auch die Botschafter der Republik Portugal, José Caetano da Costa Pereira, der Botschafter von Kap Verde, Jorge Homero Tolentino de Araújo, Frau Sara Fialho, Presseattachée der angolischen Botschaft, sowie als Vertreter der Stadt München der Stadtrat Dr. Reinhard Bauer anwesend. Für musikalische Begleitung sorgten der luso-brasilianische Chor *Cantares* sowie das brasilianische Duo *Bê* (Betina Ignácio e Markus Schmidt). Weitere kulturelle Aktivitäten während der Kongressstage waren öffentliche Lesungen mit den Autoren Regina Drummond (Brasilien) und Daniel Spínola (Kap Verde) sowie die Fotoausstellung „Os Pintógrafos – Uma família de Fotógrafos Angolana“, die freundlicherweise vom Iwalewa-Haus in Bayreuth zur Verfügung gestellt wurde. Außerdem fand eine Stadtführung in portugiesischer Sprache statt sowie eine Begegnung mit der bayerischen Küche beim Abendessen im Asam-Schlössl.

Eingeschrieben waren 170 Teilnehmer (darunter 15 Doktoranden und 22 Studierende), und es wurden 144 Vorträge in 11 Sektionen, zwei linguistischen (mit vier Teilsektionen), zwei kulturwissenschaftlichen, einer theater- und sechs literaturwissenschaftlichen, gehalten. Die Teilnehmer kamen außer aus den deutsch- und portugiesischsprachigen aus weiteren europäischen Ländern. Tatsächlich ist der seit 1995 im Zweijahresrhythmus stattfindende Deutsche Lusitanistentag immer mehr zu einem „German Open“ und damit zu einem bedeutenden Forum internationalen Austauschs über lusitanistische Themen geworden.

Besonders erfreulich war, dass diesmal auch Kolleginnen und Kollegen aus afrikanischen Ländern begrüßt werden konnten, dank der großzügigen Förderung der DFG, des *Instituto Camões* und der *Fundação Calouste Gulbenkian*, die es hoffentlich auch weiterhin ermöglichen werden, ausländische Kollegen zu unterstützen, deren Reisen anderweitig nicht finanziert werden können.

Der Kongress verlief, auch dank des großen Engagements der studentischen Hilfskräfte, ohne weitere organisatorische Probleme – obwohl wegen Baumaßnahmen auf ein außeruniversitäres Gebäude ausgewichen werden musste –, und nicht nur die Organisatorinnen, sondern den Reaktionen nach zu schließen auch die Teilnehmerinnen und Teilnehmer, konnten eine eindeutig positive Bilanz ziehen.

Wie auf der Mitgliederversammlung des DLV beschlossen, wird der nächste Lusitanistentag 2011 erstmals in Österreich, nämlich an der Universität Wien stattfinden, unter der Organisation von Prof. Kathrin Saringen.

Barbara Schäfer-Prieß / Benjamin Meisnitzer (München)